

PRINCÍPE DEFENDE TRATAMENTO ESPIRITUAL

«Nós não somos apenas máquinas. Por isso, devemos perguntar a nós mesmos para onde o materialismo científico tem nos levado e que tipo de sociedade ele está criando», esta é uma das afirmações do príncipe Charles na conferência anual da Real Escola de Psiquiatria, em Brighton, e noticiada pelo jornal londrino The Times. Ele sugeriu aos psiquiatras que

utilizem menos remédios químicos no tratamento, pediu a volta dos valores espirituais no auxílio aos doentes, principalmente aos psicopatas. Segundo o herdeiro britânico, a oferta de tratamento aos doentes mentais não supre a demanda e essas pessoas «precisam de um santuário onde elas possam ser tratadas 24 horas por dia».

Charles tem se posicionado sempre a favor dos valores espirituais do homem. «A mais urgente necessidade para o homem ocidental é redescobrir o elemento divino em seu ser, sem o qual nunca poderá haver esperança ou significado para nossa existência», acentuou ele na conferência de Brighton. No MEDNESP-91, I Congresso Nacional da

Associação Médico—Espírita de São Paulo, procurou-se enfatizar o elemento divino no ser, nas quarenta e cinco exposições realizadas.

Neste número, Folha Espírita resume os painéis restantes do congresso com ênfase especial para o tratamento psiquiátrico espírita e a união da Psicologia com o Espiritismo.

MEDNESP 91



Drs. Jaider Rodrigues de Paulo e Roberto Lúcio (à esq.) no Mednesp 91.



Príncipe Charles pede mais apoio espiritual aos doentes e menos remédios.

MARIA PIA MATARAZZO RELATA EXPERIÊNCIA DE QUASE MORTE

Há 18 anos, Maria Pia Matarazzo teve uma experiência de quase morte (EQM), quando do nascimento de seu último filho. Nessa ocasião, após uma parada cardíaca, viu-se fora do corpo, observando toda a movimentação da equipe médica e dos familiares. Quando os médicos conseguiram reverter o quadro circulatório e ela voltou da anestesia, foi capaz de descrever com detalhes toda a ocorrência.

Conta que deslizaria pela sala de cirurgia, tinha, então, o campo visual alargado e outro grau de percepção das coisas.

A partir daí, interessou-se pelo assunto, buscou informações e descobriu que esse tipo de experiência é mais comum do que se imagina.

Na entrevista concedida a Amaury Jr. no programa «Flash» da TV Bandeirantes,

Maria Pia declarou que sua vida sofreu modificações a partir desse episódio, porque não dá mais tanta importância a coisas que anteriormente dava.

De fato, muitas pessoas já passaram por esse mesmo tipo de experiência. O psiquiatra norte-americano, George Ritchie, foi considerado morto, durante nove minutos, aos 20 anos, depois de uma parada cardíaca. Retornou à vida, descrevendo todos os detalhes percebidos fora do corpo, durante a EQM. Os lances vividos nesses nove minutos estão relatados em sua obra Voltar do Amanhã. Os livros de Raymond Moody Jr., Elisabeth Kübler Ross, Karlis Osis e Haraldson, entre outros pesquisadores, também trazem relatos de experiência de quase morte. Para quem está interessado em maiores informações sobre o assunto é oportuno consultá-los.

Terapêutica Espírita em Hospital Psiquiátrico VI

Psiquiatra, Antipsiquiatra e Espiritismo, painel apresentado a 1.6.91. Coordenador: José Carlos Ferraz. Relator: Marly Almeida.

Na primeira exposição do painel, a Dra. Vera Polverini, médica psiquiatra e coordenadora em exercício do Departamento de Atividades Interdisciplinares do CENL/CAL, abordou «História e Conceito da Doença Mental». Depois de uma verdadeira viagem ao longo dos primórdios do

significado de doença mental, inclusive sob a ótica dos portadores, a médica lembrou que apenas nos dois últimos séculos tais distúrbios ficaram caracterizados, sendo que sua terapêutica iniciou-se no século XIX.

Analisa também as contribuições das terapêuticas alternativas, como a da antipsiquiatria do inglês Ronald Laing, experimentada em meados deste século, observando que

nos últimos 50 anos se fez mais em termos de terapêutica do que ao longo de toda a história da humanidade (e da loucura). A Dra. Vera sublinhou, ainda: «O Espírito e a ciência se completam reciprocamente» na abordagem do doente mental.

«Uma Experiência de Tratamento Espírita no Hospital Psiquiátrico» foi o tema da exposição do Dr. Roberto Lúcio Vieira de

Souza, diretor e médico assistente do Departamento de Assistência Espiritual do Hospital Espírita André Luiz, de Belo Horizonte (HEAL).

Lembrou o expositor que o estabelecimento, fundado em 1949, teve suas instalações abertas para internação em 67, oferecendo inicialmente tratamento tradicional paralelamente a um serviço de assistência espiritual.

CONTINUA NA PÁG. 3



Maria Júlia P.M. Prieto Peres: T.R.V.P. — Reencarnação como base terapêutica.



Maria Regina Andrade, Vera Polverini, Ferreira Filho, Ricardo Mazzonetto — Psicologia e Espiritismo.

O FANTASMA DA MOÇA VESTIDA DE NOIVA

Pág. 3

PSICOLOGIA E A TEORIA DO HOMEM INTEGRAL

Terapias tradicionais, mudança de comportamento, e regressão de memória para fins terapêuticos (T.V.P.)
pág. 3



Programa da
Associação
Médico-Espírita
de S. Paulo

AGOSTO DE 1991

01/08 — Estudo do Livro: «MORTE, RENASCIMENTO, EVOLUÇÃO: UMA BIOLOGIA TRANSCENDENTAL» (capítulos III e IV). Coordenador: Diretoria da AME-SP

08/08 — Estudo do Livro: «A FÍSICA MODERNA E SUA CORRELAÇÃO COM O ESPIRITISMO — A TAO DA FÍSICA» (capítulos X e XI). Coordenador: Dr. Ney Prieto Peres

15/08 — Estudo do Livro: «O LIVRO DOS MÉDIUNS» (capítulos VII a XI). Coordenador: Dr. Roberto Brólio

22/08 — Encerramento do Estudo do Livro: «O MISTÉRIO DO SER, DA DOR E DA MORTE». Coordenador: Prof. Heloisa Pires

SETEMBRO DE 1991

05/09 — «MORTE, RENASCIMENTO, EVOLUÇÃO: UMA BIOLOGIA TRANSCENDENTAL» (Capítulo V).

12/09 — «A FÍSICA MODERNA E SUA CORRELAÇÃO COM O ESPIRITISMO — A TAO DA FÍSICA» (capítulo XII e XIII).

19/09 — «O LIVRO DOS MÉDIUNS» (capítulos XII e XIII).

26/09 — Introdução ao Livro: «O CURSO DINÂMICO DO ESPIRITISMO, CONSCIÊNCIA, FILOSOFIA E RELIGIÃO».

OUTUBRO DE 1991

03/10 — «MORTE, RENASCIMENTO, EVOLUÇÃO: UMA BIOLOGIA TRANSCENDENTAL» (capítulo VI).

10/10 — «A FÍSICA MODERNA E SUA CORRELAÇÃO COM O ESPIRITISMO — A TAO DA FÍSICA» (capítulos XIV e XV).

17/10 — «O LIVRO DOS MÉDIUNS» (capítulos XIV e XV).

24/10 — «O CURSO DINÂMICO DO ESPIRITISMO, CONSCIÊNCIA, FILOSOFIA E RELIGIÃO» (capítulos I e II).

NOVEMBRO DE 1991

07/11 — «MORTE, RENASCIMENTO, EVOLUÇÃO: UMA BIOLOGIA TRANSCENDENTAL» (capítulos VII e IX).

14/11 — «A FÍSICA MODERNA E SUA CORRELAÇÃO COM O ESPIRITISMO — A TAO DA FÍSICA» (capítulos XVII e XVIII).

21/11 — «O LIVRO DOS MÉDIUNS» (capítulo XVI).

28/11 — «O CURSO DINÂMICO DO ESPIRITISMO, CONSCIÊNCIA, FILOSOFIA E RELIGIÃO» (capítulos III e IV).

PROGRAMAS

«OPINIÃO ESPÍRITA»
«O QUE É O ESPIRITISMO»

A Federação Espírita Pernambucana, dando continuidade a sua tarefa de divulgação do Espiritismo, leva ao público, semanalmente, todas as quintas-feiras das 19:00 às 19:30 horas, pela TV— Universitária — Canal 11, o programa «Opinião Espírita» e todos os sábados das 15:00 às 15:30 horas, pela Rádio Universitária—FM, o programa «O Que é o

Espiritismo». Esses programas destinam-se ao público em geral, e neles são abordados temas doutrinários e da atualidade, dentro de uma ótica essencialmente espírita, além da comunicação de eventos ligados às Instituições Espíritas, tudo visando uma melhor compreensão do Espiritismo por parte da sociedade.

MORTE É VIDA

Senhor, somos os Vossos filhos, carentes de sabedoria mas desejosos do Vosso amor. Ensina-nos a orar, não com as palavras mas com a alma. Ensina-nos a dar mais e servir mais nos momentos de aflição. Que saibamos perdoar aqueles que nos ofendem e não Vos conhecem. Ajudem-nos orando por eles. Que o Vosso amor e a nossa

Prece

Zilda Giunchetti Rosin

fé possam contagiar a todos os nossos irmãos. Que seria de nós sem o Vosso amparo Mestre! Que aqueles que nos conhecem possam compreender que é graças a Vossa Proteção e a nossa fé que conseguimos subir na vida, não materialmente mas espiritualmente. Que nossos corações se abram para amparar a todos os nossos irmãos sofredores que não

Vos conhecem e na medida do possível, estendamos as mãos a todos os necessitados, procurando levantar os caídos, os sofredores, os infelizes. Que esses infelizes compreendam que é graças a nossa fé em Deus que conseguimos vencer a todos os nossos sofrimentos. Viva a fé em Deus, viva Jesus, Viva o Senhor dos Mundos!

Golpista lesa centros espíritas

Em carta enviada a essa redação, a União Intermunicipal Espírita de Limeira denuncia a existência de um golpista especializado em enganar dirigentes de centros espíritas. Eis alguns tópicos da carta. Há uns quatro meses, esteve em nossa entidade um rapaz alegando ser espírita do Rio Grande do Sul. Tendo vindo trabalhar em São Paulo, ao chegar na capital fora roubado, tendo os ladrões levado sua mala, documentos e lente de contato. Dizia ainda que a empresa onde deveria trabalhar o aconselhou a voltar ao Rio Grande do Sul com urgência para tirar a segunda via de seus documentos. Como não tinha dinheiro, foi ao Cetren, mas nada conseguiu em termos de auxílio para comprar a passagem. Foi aí

que lembrou que seu pai tem uma família amiga em Limeira e para cá veio. Quando chegou, soube que a família havia se mudado para Campinas, razão porque estava lá no centro na esperança de conseguir uma passagem para o Sul. Conseguimos dinheiro e o pusemos num ônibus para São Paulo. O rapaz é tão convincente que consegue enganar. Somente nos últimos trinta dias ele aplicou golpes nas seguintes cidades e entidades: São Carlos 4, Piracicaba 7, Santa Bárbara D'Oeste 1, Americana 2, Limeira 3, São Pedro 3, e Rio Claro 2. Ele diz que aprendeu esse golpe com um outro rapaz, afirmando que os espíritas ajudam sempre, sem se preocupar se a história é verdadeira ou não.

Eis sobre o assunto o que noticiou o jornal de Limeira: «Wanderley Tinfel da Fonseca, 35, que também utiliza o nome de Wanderley Tiunfell Braynt, relatando ser morador na avenida Getúlio Vargas, 640, apartamento 501, bairro Menino de Deus, Porto Alegre, foi preso pelos investigadores Sanromão, Martinato e Ferreira, do 1º Distrito Policial. Dizendo-se espírita, Wanderley procurava pelas entidades espíritas e contava que, vindo de Porto Alegre, fora assaltado em São Paulo, tendo os ladrões levado sua mala com toda a bagagem, inclusive lente de contato. Enganador profissional sempre conseguia um bom dinheiro. (Diretório Espírita — Maio/Junho 1991)

FEESP PROMOVE CONGRESSO INTERNACIONAL

«O Espiritismo no final do Século XX», esse o tema central do congresso previsto para outubro — 18 a 20 — e que será promovido pela Federação Espírita do Estado de São Paulo. O conclave terá abrangência internacional, ocupando vários auditórios do Palácio das Convenções do Anhembi.

A conferência de abertura será feita por Divaldo Pereira Franco, no dia 18, sexta-feira, às 10,45 hs. e a de encerramento por Caio A. P. Salama sobre o tema 'A Reestruturação da família para o Última Década do Século XX'.

Serão realizadas dezenas de conferências e painéis, procurando mostrar que o homem é um espírito eterno encarnado e, como tal, deverá viver espiritualmente para ascender aos céus da luz, de forma racional e lógica, sabendo e não crendo, transformando o seu hoje da Terra naquele sonhado 'Céu de amanhã'.

Toda informação está sendo dada pela própria secretaria da FEESP: Rua Santo Amaro, 370, 2º and. Bela Vista — Cxa. P. 8763 — CEP 01315 — São Paulo — fones: (011) 36-9810 / 34-5331 / 37-8943 e 34-5327. Fax (011) 578-9472.



MATRÍCULAS ABERTAS

Escola «Hilário Ribeiro» Pré, Maternal e Jardim 1º Grau — até a 8ª Série. Mantida pelo Instituto Espírita de Educação. A única escola espírita de São Paulo.

Rua Leopoldo Couto Magalhães Jr. 695
CEP 04542 — fone: 881-9804 — 881-8138 — São Paulo — Caixa Postal. 22.244.

FOLHA ESPÍRITA

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA
C.G.C. 44.065.399/0001
Insc. Mun. 8.113.897.0
Inscr. Est. 109.282.551

José Freitas Nobre — Jornalista Responsável Registrado sob nº 600 — DRT — SP.

DIRETORIA

Marlene R.S. Nobre
Jamil N. Salomão
Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar
INFORMAÇÕES: FONE: 36-6543
CEP 01501 - São Paulo, Brasil

DISTRIBUIDORES DA FOLHA ESPÍRITA

EM SÃO PAULO

Paulino da Silva Pereira Gonçalves — CEP. 03142 — Rua Barão de Juparanã, 478 — Vila Zelina — Fone Recados 914-2930 — CEP. 03146 — Rua das Roseiras, 330 — Vila Zelina — Fone Resid. 272-8304

EM PRESIDENTE PRUDENTE

Nova Vida — Distribuidora Ltda.
Rua Baía, 448 — Fone: (0182) 33-5288

NO RIO DE JANEIRO

Luigi Montano — CEP. 20231 — Rua do Senado, 178 — Loja — RJ.

MATO GROSSO DO SUL — TRÊS LAGOAS

Livraria «LAS KOUSAS» de Luiz Correa da S. Filho — CEP. 79600 — Rua Paranaíba, 178 — Centro — MS — Fones (067) 521.3398 e 521-4989

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL PRÓPRIA

Editora Rondon Ltda.
Composição / Fotolito / Impressão
Fone: 299-8998

CENTRO ESPÍRITA UNIÃO (C E U) — DEPARTAMENTO EDITORIAL

AV. RANGEL PESTANA, 233 e 243 Sobreloja 3 — CEP 01017 — SÃO PAULO
Fone: 36-2768 (em frente da Secr. Fazenda, próximo da Praça da Sé)
LISTA DE PREÇOS. SUJEITA A ALTERAÇÕES SEM PRÉVIO AVISO

TÍTULOS	AUTORES	TÍTULOS	AUTORES
ACÇÃO, VIDA E LUZ	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	LIVRO DE RESPOSTAS	FC XAVIER/EMMANUEL
ALMA E VIDA	FC XAVIER/MARIA DOLORES	MAIS VIDA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
AMIGO	FC XAVIER/EMMANUEL	MEDIUNIDADE E SINTONIA	FC XAVIER/EMMANUEL
CAMINHOS	FC XAVIER/EMMANUEL	MOMENTOS DE ENCONTRO	FC XAVIER/ROSANGELA C.R.
CAMINHOS DO AMOR	FC XAVIER/MARIA DOLORES	MORADIAS DE LUZ	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
CANAIS DA VIDA	FC XAVIER/EMMANUEL	NÓS	FC XAVIER/EMMANUEL
CHICO, DE FRANCISCO	ADELINO DA SILVEIRA	PACIÊNCIA	FC XAVIER/EMMANUEL
CONSTRUÇÃO DO AMOR	FC XAVIER/EMMANUEL	PALAVRAS DO CORAÇÃO	FC XAVIER/EMMANUEL
CONVIVÊNCIA	FC XAVIER/EMMANUEL	PARA UM MUNDO NOVO, HOM. NOVOS DEMETRE ABRAÃO NAMI	FC XAVIER/EMMANUEL
CORREIO DO ALÉM	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	PAZ	FC XAVIER/EMMANUEL
DOCTRINA E APLICAÇÃO	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	PRAÇA DA AMIZADE	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
DOCTRINA E VIDA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	PRONTO SOCORRO	FC XAVIER/EMMANUEL
ENDEREÇOS DE PAZ	FC XAVIER/ANDRÉ LUIZ	RELATOS DA VIDA	FC XAVIER/IRMAO X
ESCULTORES DE ALMAS	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	RUMOS DA VIDA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
ESPERANÇA E ALEGRIA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	SENTINELAS DA LUZ	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
ESSENCIAL, O	FC XAVIER/EMMANUEL	TÃO FÁCIL	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
ESTRADAS E DESTINOS	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	TEMAS DA VIDA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS
EXCURSÃO DE PAZ	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	VIDA ALÉM DA VIDA	FC XAVIER/LINEU LEÃO JR.
FAMÍLIA	FC XAVIER/ESP. DIVERSOS	VIDA CONTA, A	FC XAVIER/MARIA DOLORES
HISTÓRIAS E ANOTAÇÕES	FC XAVIER/IRMAO X		
HOJE	FC XAVIER/EMMANUEL		
JÓIA	FC XAVIER/EMMANUEL		
LINHA 200	FC XAVIER/EMMANUEL		

ÚLTIMO LANÇAMENTO
ACÇÃO, VIDA E LUZ

Psicografado por FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER, ditado pelos espíritos de Emmanuel, Maria Dolores, Cornélio Pires, entre outros.

Pedidos através de carta ou pelo fone (011) 36-2768. Atendimento pelo Sistema de Serviço de Reembolso Postal.

Venha nos fazer uma visita ainda hoje e conheça a nossa grande variedade de títulos, sempre procurando atender a sua necessidade. Visite-nos!



TRINGIL
POÇOS ARTESIANOS
Avenida Dom Bosco, 311 Fones: 446-4388 - 446-4690
END. TELEGR.: «TRINGIL»
09.000 - SANTO ANDRÉ - SP. - BRASIL

BALCÃO DE ANÚNCIOS
Anúncios para: Diário Popular; O Estado de S. Paulo; Folha de São Paulo; Primeiramao e outros Jornais.
R. Cap. Pacheco Chaves, 1152 s/3-A
Vila Prudente - F: 272-0920

CAFÉ DO CENTRO
Moido na hora nos Supermercados
Pão de Açúcar Casa Prata
Jumbo Coop. Mista Jockey Club
Ao Barateiro
Fornecemos café e açúcar para indústrias e escritórios
Matriz:
Av. Prestes Maia, 750 - Diadema -
FONES: 456-1088
Filiais:
R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP
Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP

11ª feira de agosto
17 e 18/8/91
das 14 às 22 horas
LOCAL: PÇA. FLORENCE NIGHTINGALE, 56
JARDIM DA GLÓRIA (FINAL DA RUA MESQUITA)
REALIZAÇÃO: **ibnl**
INSTITUIÇÃO BENEFICENTE NOSSO LAR - APOIO

- BOUTIQUE
- BLANDINEIAS
- BRINQUEDOS
- PERFUMARIA
- CAMA, MESA E BANHO
- UTILIDADES
- DOMÉSTICAS
- ARTESANATO
- PRESENTES
- LIVRARIA
- CAÇADOS
- BODA
- INFANTO-JUVENIL
- COMPLEMENTOS
- MASCULINOS
- LINGERIE
- BEBIDAS
- TRADUIÇÕES PARA A GARDIADA
- SORTEIO
- LANCHONETE
- PIZZARIA
- ANTEPASTO
- PÃO DE QUEIJO
- ALGODÃO DOCE
- BRIGADAS
- TRADUIÇÕES PARA A GARDIADA

MEDNESP 91

TERAPÊUTICA ESPÍRITA EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Em 1978, aderiram ao corpo clínico profissionais espíritas, abrindo espaço para um trabalho sistematizado, vinculando os recursos da ciência convencional aos da ciência espírita, «visando a essência do ser». Desde então — prosseguiu o médico — «foge-se ao simples tratamento sintomático, entendendo-se como doente o ser comprometido em sua ligação com o Criador». Tal orientação implicou alterações também nos procedimentos de internação, que passaram a incluir, por exemplo, folha de pedido de atendimento espiritual (quando for opção da família ou do paciente em estado de lucidez).

Uma Divisão de Assistência Espiritual (DAE) passou a oferecer às equipes os aportes necessários através de seus atendentes (funcionários espíritas contratados). O tratamento da DAE é realizado, além das atendentes, por uma equipe de voluntários espíritas (cerca de 100), todos com experiências doutrinárias adquiridas em seus grupos de origem. Algumas das modalidades de atendimento oferecidas pela DAE: 1. reuniões de cunho evangélico diárias; quando também é oferecida a fluidoterapia através de passes e/ou água fluidificadas; 2. reuniões de caráter doutrinário evangélico nas noites de segundas, sex-



Maria Julia Prieto Péres (T.R.V.P.)

tas e domingos; 3. reuniões para os egressos (ex-pacientes, parentes e amigos); 4. reuniões de desobsessão, privativas, com intuito de atendimento a irmãos desencarnados também necessitados de auxílio; 5. reunião de orientação mediúnic, realizada com os pacientes encaminhados pelas equipes multiprofissionais; 6. orientação aos pacientes e familiares sobre a terapêutica espírita; 7. grupos de leitura com os pacientes mais interessados no estudo do Espiritismo. «Os resultados positivos podem ser observados na grande procura por parte da população, pelo maior tempo de internação, pelo menor número de reinternações ou maior intervalo das mesmas», assinalou o Dr. Roberto Lúcio.

Por sua vez, o Dr. Jaider Rodrigues de Paulo, diretor médico do HEAL, ao abordar o tema «Tratamento Biopsico-socioespírita» observou que, em síntese, o distúrbio e a doença são fruto de transgressão à lei de Cristo — «Amar a Deus de todo o coração e de todo o entendimento e ao próximo como a ti mesmo» (Mateus 23), —, recolocada no século XIX por Kardec: «Fora da caridade não há salvação». «Afim», ponderou, «o que é saúde se não a real conexão criatura/Criador?»

«Segundo Kardec, o egoísmo é a chaga da humanidade e pode apresentar-se sob várias capas: inveja, rebeldia, orgulho. Nosso trabalho no HEAL (ou no consultório do Instituto de Ciências Psíquicas Renascimento) pode ser resumido na identificação de como o egoísmo aparece no indivíduo. Diagnósticos do tipo esquizofrenia etc. ficam na periferia. O problema central é o egoísmo. Ao se carmatizar, o indivíduo se predispõe à doença mental. No entanto, o trabalho de mudança, de combate ao egoísmo, pode demandar várias encarnações. Deve-se lembrar, no entanto, que muitas vezes o sofrimento faz prodígios», afirmou o Dr. Jaider.

(Leila Gouveia)

PSICOLOGIA E A TEORIA DO HOMEM INTEGRAL

Psicologia e Espiritismo, painel apresentado em 01.06.91 (10h30). Coordenador: Antônio Ferreira Filho. Relator: Ricardo Mazzoneto.

Discorrendo com desenvoltura sobre «As Terapias Tradicionais mais utilizadas no Meio Espírita», a coordenadora de atividades interdisciplinares do Centro Espírita Nosso Lar — Casas André Luiz, Dr.ª Vera Polverini, a primeira a usar da palavra, se reportou às principais teorias psicológicas surgidas no passado acerca do comportamento humano. Após citar Jung, Freud, Maslow e seus respectivos estudos, traçou rápido paralelo entre o que eles faziam e o que ora se faz nos centros espíritas. No futuro, afirma, «acabar-se-ão todas as teorias a respeito do comportamento humano. Teremos a teoria do homem integral e não mais a teoria do Jung, do Freud, etc.»

O que faz o Espiritismo? O que faz a Psicoterapia? Como conciliar Espiritismo e Psicoterapia? Depois destas três questões, na palestra «Psicoterapia e Conhecimento da Espiritualidade», a Dr.ª Maria Regina Andrade, da USP, relatou que o «Espiritismo oferece recursos para que a pessoa compreenda e viva a sua própria espiritualidade. Adquirindo um código ético de valores ela passa a ter conhecimento da lei de ação e reação e pode, se quiser, alterar comportamentos. Os tratamentos auxiliam a pessoa a evoluir. Como pesquisadora eu pude acompanhar os efeitos dos diversos tratamentos espíritas — passes, cromoterapia, etc. — e observar que eles de fato funcionam».

A Psicoterapia, prosseguiu, «visa oferecer recursos e apoio para as pessoas que queiram mudar comportamentos e sair de um autoconceito negativo. Com a mudança, a pessoa evolui porque ela quis evoluir. O efeito transformador de Psicoterapia atua diretamente na emoção, dependendo fundamentalmente do desejo de mudança por parte do paciente e de muito amor e carinho por parte do profissional».

É preciso conciliar as duas coisas, Espiritismo e Psicoterapia, «porque há casos em que a Psicoterapia atua de forma lenta e instável; e outros em que o Espiritismo não age de forma eficaz, nos chamados pontos cegos», afirma. De acordo com Maria Regina, 20% dos pacientes que a procuram são encaminhados para fazerem tratamentos espíritas ou cursos; 50% já estiveram em tratamento espiritual ou realizando cursos; e em 30% não houve necessidade de tratamento espiritual. «Em 95% dos casos as pessoas



Ricardo Mazzoneto, Vera Saldanha.

passaram a experimentar maior nível de felicidade e 5% não quiseram prosseguir com o tratamento, não quiseram mudar», conclui.

As últimas expositoras, Dr.ªs Maria Júlia Prieto Peres e Vera Saldanha presidente e vice-presidente do Instituto de Vivências Passadas, respectivamente, discorreram sobre tópicos correlatos. Enquanto a Dr.ª Vera exclamou o «Enfoque Espírita na Psicologia Transpessoal», a Dr.ª Júlia ateu-se à «Regressão da Memória para Fins Terapêuticos», reportando-se à regressão episódica

acontecidas nesta ou outra vidas, mesmo a intra-uterina, que podem afetar uma pessoa, causando-lhes sérios traumas, curáveis, o mais das vezes, com o emprego da terapia regressiva. Entretanto, adverte a médica: «O emprego da Terapia de Vivências Passadas só pode ser feita quando devidamente diagnosticada por profissionais competentes e somente após esgotarem-se todos os recursos da medicina tradicional. Só aí, então, pode-se pensar nesta técnica».

Quando perguntada se tal terapia pode ou não ser utilizada em pacientes com psicose e sobre os resultados que proporcionam nos casos indicados, a Dr.ª Maria Júlia respondeu: «Quanto aos pacientes psicóticos é possível, mas só sob um rígido acompanhamento profissional, jamais por iniciativa de pessoas leigas. Quanto aos resultados, eles variam muito em função do tempo e de paciente para paciente, porque é preciso que ele supere o trauma e isso demanda tempo. Existem casos que, em doze sessões, o problema está resolvido, dependendo, a partir daí, apenas de acompanhamento, para se saber se haverá ou não reincidência. Já outros demanda um pouco mais de tempo».

(José Carlos do Nascimento)



Dr. Jaider ao microfone.



Roberto Lúcio e Vera Polverini.

A MOÇA VESTIDA DE NOIVA

Sebastião Anselmo

Logo que a notícia de que estou publicando casos espíritas se espalhou pelo país, pronto... as cartas não param de chegar.

Entre as muitas histórias que estas cartas me trazem, algumas são realmente interessantes.

Vejam o caso que a confrreira Maria Sulamita, de uma cidade do interior de Minas Gerais, nos narra: Assim que cheguei a esta cidade, em 1968, — diz a confrreira — costumava andar pelas ruas sem calçamento para conhecer o subúrbio da cidade e a necessidade das pessoas que lá habitam. Certa vez, sem perceber, acabei me afastando muito dos lugares onde costumava ir e, ainda que eu relutasse, fui atraída por estranha e insistente curiosidade a uma pequena casa de tábuas que ficava num morro cerca de dois ou três quilômetros distante do local onde eu morava e fora da área urbana da cidade. Fui me aproximando e, com alguns arrepios a me percorrer a espinha, pude ver que havia uma pessoa sentada num banco de madeira num dos lados da pequenina casa onde a sombra se fazia farta. Curiosidade! ansiedade! espanto! Por que aquela casa me atraía tanto?

Quem seria aquela pessoa tão solitária? Aproximei-me mais e mais e... surpresa! Quando cheguei a cerca de 50 metros da residência pude ver que a pessoa sentada no banco era uma moça vestida de noiva. Era um vestido sujo e rasgado, mas um vestido de noiva! Aproximei-me temerosa, afinal, aquela moça só podia ser uma doida. Não era mais do que três horas da tarde e aquela moça vestida de noiva. Só podia ser louca. A sombra naquele lado da casa era tanta que meus olhos, acostumados com o brilho do sol, não conseguiam divisar com detalhes a sua fisionomia. Quando ela cheguei mais perto ela sorriu para mim e convidou-me a sentar-me a seu lado. Não aceitei porque estava com medo. A moça perguntou-me se eu estava com sede, ao que respondi afirmativamente. Então, ela disse:

«Não precisa ter medo de nada. Entre e beba um pouco de água fresca na cozinha, depois venha aqui conversar um pouco comigo. Me sinto tão

sózinha, quase ninguém

anda por aqui...» Mais tranquilizada com as suas palavras, embora ainda estranhasse os seus trajés, entrei na casa. Passei por uma pequena sala e... quando dei na cozinha, meu Deus! Uma corda amarrada numa viga no teto, com um laço na ponta, balançava como se tivesse sido usada a poucos momentos por alguém que se enforcara. A sede passou. Quis sair daí apavorada mas, na porta de entrada, a moça me parou e disse-me:

«Não foi por acaso que você veio até aqui. Vá até a Rua Tal, nº tal e diga ao dono da casa que eu preciso de ajuda. E não demore, porque estou sofrendo muito!» Reparei no seu pescoço um vergão avermelhado, lembrei-me da corda que balançava na cozinha e... saí correndo daquele local. Desci a ladeira tão depressa que nem senti as minhas pernas, parece que voei. Sede? Fiquei três dias sem beber água. A noite contei a minha aventura ao meu marido e ele não botou muito crédito na minha narrativa, mas anotou num papel o endereço que lhe dei e ele ficou de verificar. Na noite seguinte era dia do nosso culto do Evangelho no lar e ele me disse que naquele endereço funcionava um Centro Espírita. Somente no dia seguinte haveria reunião. Esperei.

Na noite seguinte fomos juntos ao endereço que a moça me dera e pedimos para falar com o presidente da casa. Um homem baixo, calvo e muito conversador nos atendeu e ouviu a minha história com um misto de surpresa e preocupação. Quando terminei a narrativa ele nos disse: — «Meus amigos, esta história é surpreendente incrível. Neste município corre uma lenda muito conhecida sobre esta moça vestida de noiva e muitos habitantes desta cidade juram que à noite a casa se ilumina e uma moça casadoira aparece com seu vestido rasgado e uma corda pendurada no pescoço. Várias vezes eu já fui lá mas nunca vi nada. Curiosamente eu conheço bem o seu drama. Ela foi noiva de Alcides Fogaça, meu bisavô por parte de pai, que a abandonou no dia do casamento para se casar com minha bisavó. Ela revoltou-se e se suicidou. Enforcou-se com uma corda pendurada numa

viga da cozinha da casa. A casa ainda existe porque sempre a reformam em memória desta moça que lá viveu.»

Alcides Fogaça, o presidente do Centro, bisneto do outro Alcides Fogaça, terminou a história com lágrimas nos olhos. No outro dia, ao entardecer, fomos ao local com uma equipe de médiuns a fim de fazermos um trabalho de desobsessão naquela casa. Lá chegando, todos nós começamos a sentir arrepios. Não mais vi a moça e nem a corda, só teias de aranha contavam a triste condição de abandono daquele lugar.

Após as preces iniciais, um dos médiuns incorporou o Espírito da moça que se suicidara. Ela chorava muito e dizia a Alcides:

«Alcides, querido. Por que você demorou tanto para me buscar?» O presidente da sessão, assustado, respondeu:

«Muitas vezes eu vim aqui, mas não te encontrei.»

«É mentira! Você veio aqui e aqui eu estava. Você não me levou contigo porque não quis!» bradava a moça em desespero.

Alcides, também em lágrimas, intuído pelo Alto, mudou de tática e disse:

«Perdoe-me Rosângela, mas só agora pude vir para buscar-te para sempre. Acompanhe estas criaturas de branco que você vê ao seu lado que elas te conduzirão a um lugar muito bonito que reservei para ti. Lá você será realmente feliz e compreenderá porque eu não pude vir buscar-te antes.»

O Espírito aquietou-se e lentamente desincorporou-se do médium. Por mais uma semana voltamos àquela casa para fazer vibrações e preces para os espíritos que lá habitavam. Nunca mais ninguém viu a tal moça vestida de noiva... e tantos anos já se passaram. Coincidência ou não, dois meses após este acontecimento, Alcides Fogaça desencarnou em acidente aéreo quando voava de Belo Horizonte para São Paulo.

Hoje, lembrando o caso juntamente com meu marido e meus filhos, reconheço que restou-nos uma pungente dúvida:

«Será que o Alcides Fogaça do passado era o mesmo do presente?...»

Paulo Rossi Severino e Equipe AME-SP

Pesquisa sobre mensagens que Chico Xavier recebeu

A VIDA TRIUNFA

ONDE ENCONTRAR

A VIDA TRIUNFA, Folha Espírita Editora.

Rua Pedro Severino Jr., 325; Fone: 276-9055, das 13 às 18 hs. Jabaquara, São Paulo.

TEMOS UMA BOA NOVA PARA VOCÊ

Tudo que você precisa na área do livro espírita!

DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS,

oferece o melhor atendimento, com eficiência, rapidez e qualidade.

Confira estas facilidades:

- Catálogo sempre atualizado!
- Atendimento informatizado!
- Descontos especiais e o melhor prazo! (Consulte nossa tabela promocional).
- Atendimento a livrarias, bancas, clubes, centros, feiras e pessoas particulares.

Entre em contato conosco:

BOA NOVA - DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS
Caixa Postal 143 - CEP 15800 - Catanduva - SP
Telefone (PABX): (0175) 22-2338 - Fax: (0175) 22-8239
Telex: 175-134 PRBM

BOA NOVA - 10 anos divulgando o livro espírita.

AS INQUISIÇÕES

«Primo avulso, non deficit alter». (Arrancado o primeiro, não deixa de apresentar-se logo outro). Virgílio — Eneida, VI, 143.

ALLAN KARDEC

A INQUISIÇÃO RELIGIOSA

A partir do Século XII, ao Sul da França, nos arredores da cidade de Albi, propagou-se uma seita religiosa, de origem eslava, considerada herética pela religião dominante naquela época, o **Catolicismo**. Seus adeptos eram denominados **Albigenses** (naturais de Albi) ou, mais propriamente, **Cátaros**, que em grego que dizer **puros**.

Os **Cátaros** comportavam-se de forma inteiramente cristã a irreprensível. Procuravam levar uma vida simples, praticavam a terapêutica magnética por meio da imposição das mãos, eram reencarnacionistas e valorizavam a castidade como virtude recomendável. Arthur Guirdham, na sua obra **A Foot in Both Worlds**, sintetiza em poucas palavras os três credos aceitos pelos **Cátaros**, e que provavelmente provocaram a reação inquisitorial da Igreja Romana:

«O homem nasceu com uma alma amadurecida, que é purificada por sucessivas encarnações. O mundo foi criado, não pelo bom Deus, mas pelo Jeová do Velho Testamento, que para os **Cátaros** se aproxima do Demônio. Há duas forças básicas, do bem e do mal, presentes no Universo desde o seu início. Neste mundo, a balança está inclinada a favor da força do mal, mas em nossa evolução final, em outros níveis de consciência, o bem triunfará».

Essa doutrina, catalogada como um **Dualismo**, em suma admitia a existência de dois princípios universais: Um deles respondendo pelo Mundo Espiritual, e o outro pelo Mundo Material.

Na **Idade Média**, as crenças e seitas que divergiam dos dogmas instituídos pela Igreja Romana eram condenadas como **heresias**. Devido ao perigo potencial representado pelas seitas que em muitos casos se desenvolviam assaz rapidamente, pondo em cheque a autoridade e a estabilidade eclesásticas, convocou-se um Concílio em Verona, no ano de 1183, que lançou as bases da **Santa Inquisição**.

A **Inquisição** consistiu no estabelecimento de tribunais em certos países, na Idade Média e até nos tempos modernos, cujo programa visava perseguir e punir rigorosamente os hereges. O desencadear das operações inquisitoriais teve seu início nos fins do Século XII, na França, quando os bispos lombardos receberam ordem para entregarem à justiça comum os acusados de heresia que se negassem a abandonar suas novas crenças ou idéias.

Em 1233, **Sua Santidade o Papa Gregório IX** organizou um tribunal especialmente dedicado a tratar da heresia dos **Albigenses**. Os **Dominicanos** fizeram com que a ação desse tribunal se propagasse a praticamente todo o mundo cristão, após haverem dizimado impiedosamente os **Cátaros**.

Na Itália e na Espanha o tribunal da Inquisição tomou o conhecido nome de **Santo Ofício**. Este tribunal transformou-se em uma espécie de «máfia» poderosíssima, onde se distinguiram pelas suas atividades cruéis, assassinas e desumanas os famigerados inquisidores **Torquemada** e **Ximenes**.

Centenas de milhares de pessoas inocentes e indefesas foram barbaramente injustiçadas, torturadas, condenadas, encarceradas, seviciadas, roubadas, assassinadas e queimadas vivas em fogueiras públicas, pelo simples fato de serem apontadas como hereges, ou por suspeitas normalmente fundadas em falsas acusações, ou pela única razão de pensarem diferen-

temente do ponto de vista da Igreja Romana.

Sem embargo de ter sido oficialmente extinta nas primeiras décadas do Século XIX, a Inquisição deixou marcas indelévels da sua funesta influência entre os povos que tiveram a infelicidade de vivê-la. O período de sua vigência foi mui justamente denominado a **Idade das Trevas**. Infelizmente, a humanidade conservou muitas das características inquisitoriais, sob a forma de comportamento, especialmente nas situações em que se observam os conflitos ideológicos. Como exemplos mais comuns, lembramos as violências praticadas ainda neste Século XX, inspiradas por diferenças de credos políticos, religiosos, filosóficos e raciais.

Até mesmo no seio das próprias associações, sejam elas corporativas, religiosas, classistas, etc., quando surgem entre seus membros as diferenças no modo de pensar, ou intenção de mudar para progredir, vêm logo à tona as reações inquisitoriais, seguidas de violência.

Nem os adeptos do Espiritismo escapam totalmente às influências do tenebroso ranço inquisitorial. De vez em quando, veem-se em suas fileiras manifestações ou talvez reminiscências dos métodos empregados durante a «Noite Negra da História». Tanto lá como cá... «xiitas» há.

A INQUISIÇÃO CIENTÍFICA

A **Ciência**, que atualmente viceja em nossa civilização e marca a sua presença pelas espetaculares descobertas realizadas pelos cientistas, foi quase totalmente aniquilada em seu nascedouro pelas pressões da **Santa Inquisição**. A Ciência conseguiu sobreviver graças à força incoercível do progresso natural, da evolução do próprio ser humano e, provavelmente, pela injeção de Espíritos missionários, na corrente renovadora dos gênios reencarnados em nosso planeta.

Segundo informações do próprio Plano Espiritual, os seres humanos recebe, no **Além**, instruções e novo aprendizado, durante o período em que estão desencarnados após o choque da morte física. Uma vez despojados das vestes carnisais, os Espíritos passam por um **auto-julgamento** em que podem avaliar mais lucidamente os seus erros e acertos. Orientados por seus Guias, os desencarnados têm inúmeras oportunidades de preparar-se para uma nova encarnação, objetivando o reparo de suas faltas e a sua própria evolução no «educandário da vida».

Infelizmente, é comum o ressurgimento das lembranças pretéritas, especialmente dos comportamentos oriundos de situações cômodas e edonísticas criadas no passado. Estas reminiscências costumam aflorar de maneira inconsciente, tendo suas raízes fortemente implantadas nas profundezas abissais da alma. Daí a reedição inexplicável de alguns costumes coletivos, que fazem lembrar as modas do passado. Há muitas evidências de que os costumes se repetem porque os mesmos personagens que anteriormente os inspiraram e viveram também se repetem, retornando em outras roupagens ao cenário da vida.

Por conseguinte, é um fato normal o reaparecimento das discriminações e mesmo dos comportamentos inquisitoriais por parte de grupos ou facções institucionalizados e dominantes.

A Ciência oficial não escapou a esta regra. A sua consolidação se fez sob certos esquemas em

grande parte sugeridos por uma reação a toda posição considerada religiosa e/ou metafísica. Muito embora a opinião de significativo número de filósofos e cientistas do se preocupam com a definição do verdadeiro caráter da Ciência seja plenamente a favor de uma posição de tolerância para com as novas idéias, esta mesma atitude costuma faltar quando ocorre a institucionalização da Ciência.

A responsabilidade desse comportamento paradoxal não cabe à Ciência em si. Os pensadores mais modernos como Morris R. Cohen (**Studies in Philosophy and Science**), M. B. lack (**Problems of Analysis**) e Karl Popper (**Lógica da Pesquisa**) são unânimes em admitir que os conhecimentos científicos estão longe da infalibilidade.

A posição inquisitorial dos institutos científicos (nem todos naturalmente) parte de verdadeiros «cartéis» formados por elementos reacionários que receberam um «treinamento» científico rigorosamente balizado por rígidos princípios filosóficos. Um desses princípios mais comuns é o **Positivismo materialista**. É normal observar-se, também, a combinação de dois ou mais princípios na formação das opiniões e atitudes de determinados cientistas que podem influir no comportamento de seus pares; por exemplo: o **Ockhamismo**, o **Pragmatismo**, o **Reduccionismo**, etc.

A **Parapsicologia**, sucessora da «Psychical Research» e da **Metapsíquica**, também sofreu e, ao que parece, vem sofrendo «pressões inquisitoriais» por parte do «establishment» científico vigente.

A partir de 1867, data da fundação da «London Dialectical Society», quando foi feita a primeira tentativa de oficializar as investigações dos fenômenos paranormais, a pesquisa desses fatos veio sendo sistematicamente combatida pela maioria dos intelectuais e também dos adeptos dos credos religiosos dominantes.

Sem embargo das resistências opostas a esse gênero de estudo, vários sábios se interessam e se dedicaram a ele. Muitos desses pioneiros foram criticados e desmoralizados por causa das suas investigações sérias dos então chamados **fenômenos psíquicos**. Não obstante, floresceram inúmeras sociedades integradas por cidadãos ilustres, cujo objetivo é a pesquisa desses fatos estranhos e inexplicáveis. Entre tais organizações merecem ser lembradas a «Society for Psychical Research» de Londres (1882) e o «Institut Metapsychique International» de Paris (1918). Ambos funcionam até agora.

Apesar do alto nível de conhecimento e da irreprensível conduta ética dos componentes dessas sociedades, até o ano de 1928 nenhuma Universidade havia permitido a inclusão da investigação parapsicológica em seu programa de ensino. Este acontecimento raro ocorreu na então jovem «Universidade de Duke». Em 1930 era fundado o primeiro laboratório de Parapsicologia, dentro de uma Faculdade de ensino oficial. Para dirigi-lo, foi escolhido o criador da moderna Parapsicologia, Dr. Joseph Banks Rhine (1895-1980).

O Dr. J. B. Rhine e seus colaboradores deviam estar preparados para enfrentar as previsíveis resistências e pressões que iriam suportar dali em diante. De fato, as esperadas objeções surgiram assim que foram divulgados os primeiros resultados das experiências de «percepção extra-sensorial». Os métodos experimentais usados por Rhine foram discutidos em três simpósios: o Congresso de Estatística Matemática de 1937, em Indianápolis, EE.UU.; a discussão



A tortura era o mais forte argumento empregado pela Santa Inquisição para obter confissões ou convencer os hereges a mudarem de idéia. Ainda, em nossos dias, tais métodos de «persuasão» continuam a ser usados no mundo. Até quando...?

dos métodos de Rhine, em 1938, no «Instituto de Estatística Matemática», em que houve aprovação do método estatístico, porém manteve-se sem resolução definitiva a validade da técnica experimental; o «Simpósio de Percepção Extra-Sensorial», em 1956, organizado pela Fundação Ciba, onde foram novamente levantadas objeções à técnica experimental e ao método estatístico. (Andrade, H.G. — **Parapsicologia Experimental**, São Paulo: Pensamento, Cap. 6, 1978).

O número de associações dedicadas ao estudo das funções e fenômenos paranormais cresceu apreciavelmente em todo o mundo, particularmente nos EE.UU. Há alguns anos constituiu-se uma associação de parapsicologia americana, representativa da classe dos parapsicólogos daquele país: a «Parapsychological Association — PA.»

A PA procurou afiliar-se ao órgão supremo representativo da Ciência oficial americana: a «American Association for Advancement of Science — AAAS». A primeira tentativa ocorreu em 1966. Não houve aceitação por parte da AAAS. Isto significou que a Ciência oficial americana não reconheceu a Parapsicologia como uma disciplina científica. Duas outras tentativas se sucederam para, enfim, a PA ser aceita no seio da comunidade científica americana, em 1969, pela diferença de apenas um voto a favor, graças à influência da Dra. Margaret Mead.

Entretanto, a pressão contra a Parapsicologia continuou. Em princípios de 1979, ocorreu uma tentativa de expulsão da PA, do quadro dos membros da AAAS. Encabeçou tal reação o famoso físico e Diretor do Centro de Física Teórica, da Universidade do Texas, Dr. John Archibald Wheeler. (Gardner, Martin — **O Estado de São Paulo**, 29 de julho de 1979, p. 130). O título deste artigo é bem significativo: «Cientistas e Parapsicólogos em Luta Aberta».

A desejada expulsão não se consumou. Porém a rejeição à Parapsicologia pela maioria dos cientistas continuou e ainda continua.

Paralelamente à atitude manifestada no seio da AAAS, em 1976 organizou-se o «Committee for the Scientific Investigation

Científica das Alegações do Paranormal). Suas atividades são divulgadas no periódico, cujo nome inicial era **The Zetic** (O Investigador). Posteriormente o nome dessa revista sofreu uma modificação e passou a ser: **The Skeptical Inquirer — The Zetic** (O Inquiridor Céptico — O Investigador). Com um pouco mais de malícia, poderíamos ter trocado Inquiridor por **Inquisidor**, e teríamos sido mais precisos, uma vez que o programa do CSICOP visa sobretudo combater a Parapsicologia.

Entre os integrantes do quadro do CSICOP figuram nomes de conhecidos cientistas, filósofos, psicólogos, divulgadores científicos como Martin Gardner, Isaac Asimov, Carl Sagan, o psicólogo B. F. Skinner, e até o famoso mágico James Randi.

No 33º Encontro Anual da Parapsychological Association, em Chevy Chase, Maryland, EE.UU., em agosto de 1990, o Professor Emérito de Pesquisa Robert Mc Connell, Ph. D. (Física) e a Professora Thelma Kuzmen, Ph. D. (Neurociência) apresentaram dois trabalhos descrevendo a situação da Parapsicologia atualmente nos EE.UU.

O primeiro trabalho, escrito em conjunto pelos dois mencionados professores, tem o seguinte título: «National Academy of Sciences Opinion on Parapsychology». O segundo, de autoria apenas do Prof. Robert Mc Connell, tem o seguinte título: «The Enemies of Parapsychology». Ambos retratam claramente a situação de maíça discriminação sofrida pela Parapsicologia, naquele país.

No segundo trabalho, o Prof. R. Mc Connell faz uma apreciação acerca do COSICOP e das suas atividades inquisitoriais contra a Parapsicologia. Do mesmo modo, em um livro de sua autoria, **Parapsychology in Retrospect**, às pp. 180-198, o Prof. Mc. Connell faz uma análise profunda do COSICOP, intitulando o capítulo 12, que contém tal avaliação, com o nome de «**Forces of Darkness**» (Forças das Trevas).

O problema da rejeição contra a Parapsicologia, por parte da Ciência oficial, nos EE.UU. e também nos demais países, é um assunto que demandaria espaço bem maior do que nos permite a cortesia destas colunas.

A Inquisição Parapsicológica

Para os que estão em contacto mais estreito com os parapsicólogos considerados **ortodoxos**, isto é, que seguem o esquema **positivista materialista** mais em voga no seio da Parapsicologia instituída nos EE.UU. e em outros países do primeiro mundo, poderão verificar também uma certa forma de **atitude inquisitorial** desses investigadores do paranormal. Esta sutil reação discriminatória atinge preferencialmente aqueles pesquisadores que aceitam a possibilidade da existência, sobrevivência e comunicação do Espírito.

Desse modo, aqueles que se dedicam honestamente à investigação daquilo que seria o objeto de um **Espiritismo científico** estão automaticamente riscados da lista dos **cientistas autênticos**. Fazem parte de uma espécie de «hereges». Os resultados de suas pesquisas, por mais sérias e corretas que sejam, devem passar pelo crivo da análise crítica de um ou mais **parapsicólogos ortodoxos**.

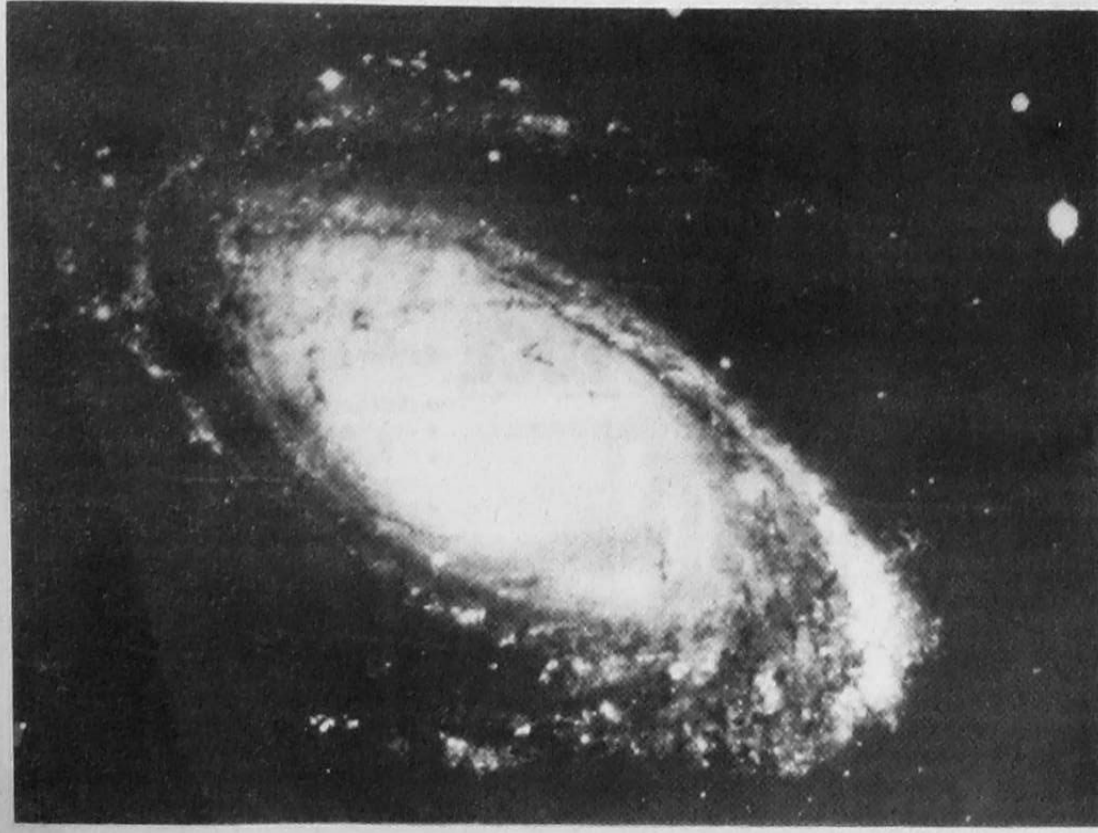
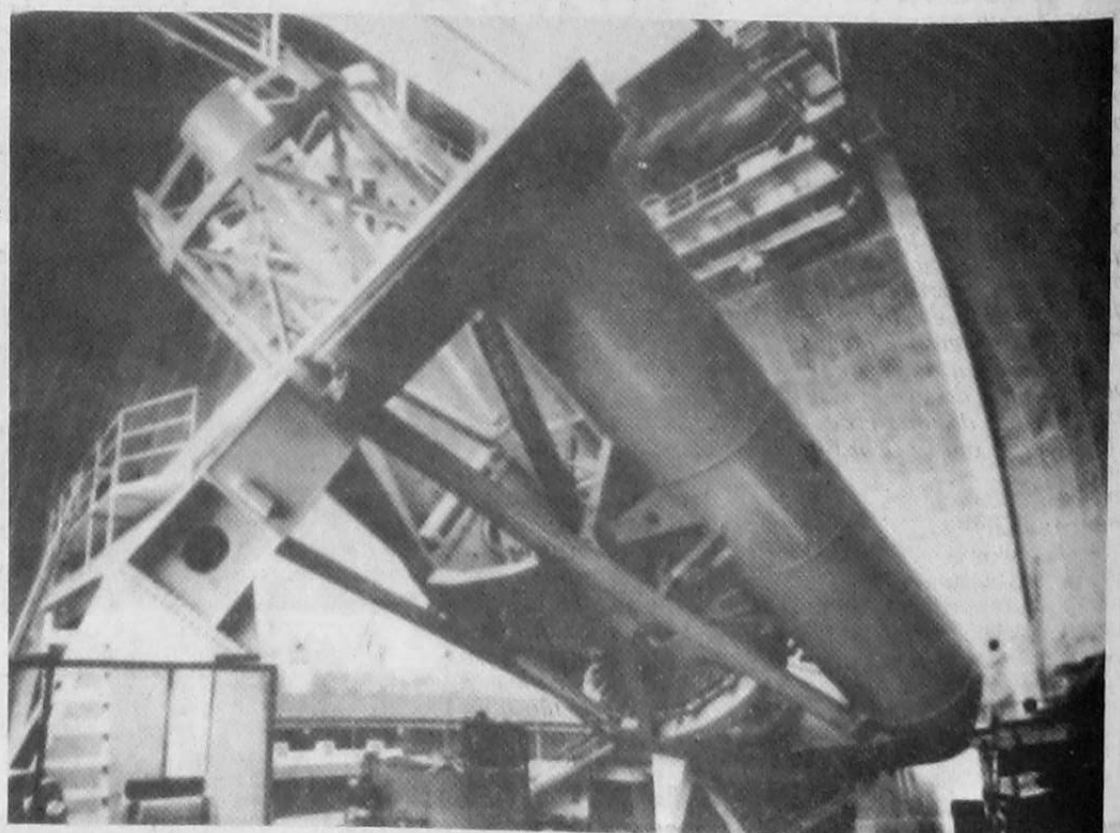
Apenas estes têm a delegação necessária para, em base dos dados obtidos, emitirem o parecer aceitável pela Parapsicologia. Normalmente, a interpretação dos fatos constatados é baseada em hipóteses reducionistas que, ou dispensam a explicação espiritualista, ou põem em dúvida a validade da observação feita, bem como a competência do investigador, quando as evidências apoiam fortemente uma explanação espiritualista.

O ceticismo sistemático é a primeira cortina que se estende diante do relatório. Logo a seguir, vêm as suposições mais absurdas e inverossímeis tentando dar uma interpretação **normal** para os fatos, em que as alucinações, a telepatia, a clarividência, a pré e psicocinesia são encaradas como os fenômenos mais comuns e corriqueiros deste mundo. Apenas a inexistência do Espírito é aceita sem prova alguma. É o **dogma!**

Conclusão

O mais estranho é o fato de existirem pessoas que se dizem espiritualistas, mas imitam tais posturas para passarem por «cientistas autênticos»...

A COSMOLOGIA foi uma das disciplinas científicas mais ameaçadas pelo Santo Ofício. E ela é a mais portentosa conquista do gênio humano. Entretanto, é lamentável que no seio da comunidade científica ainda se encontrem focos de reações inquisitoriais. Reminiscências?



(Mednesp 91)

MEDICINA HOLÍSTICA

O REAL NÃO É FEITO SÓ DE MATÉRIA

A Nova Visão da Realidade: Mudança de Paradigma (I), painel apresentado a 1.6.91 (10h30). Coordenador: Alfredo de Castro. Relator: Elizabeth Rezende Nicodemus.

Na primeira exposição do painel, a Dra. Marlene Rossi Severino Nobre abordou «A Medicina e a Visão do Homem Integral», resgatando, inicialmente, conceitos de saúde, doença e terapêutica que prevaleceram em diferentes culturas ocidentais e orientais. Do Xamanismo a Hipócrates, na Grécia antiga (400 A.C.), passando pela medicina chinesa modelada desde 206 A.C. pelo Taoísmo e o Confucionismo, tais conceitos associavam, em síntese, saúde a equilíbrio; e doença, à ruptura deste.

«A partir do século XVII, perdemos nossas raízes intuitivas e enfatizamos o pensamento racional, devido principalmente a interpretações errôneas do pensamento de René Descartes», assinalou a presidente da AME—SP. Verificou-se, então, a fragmentação da medicina. «Ao concentrar-se em partes cada vez menores do corpo, a medicina contemporânea perdeu de vista o paciente como ser humano. A medicina mecanicista reducionista condiciona o médico a acreditar que é consertador de elementos ou peças da máquina corpórea, desconsiderando os componentes básicos mente-corpo.»

Assim, embora a Organização Mundial da Saúde, da ONU, conceitue saúde hoje como «um estado de completo bem estar físico, mental e social», a medicina ainda tem dificuldades de vivenciar, na prática, essa visão mais ampla.

As revoluções conceituais da física moderna, que emergiam particularmente nas obras de Fritjof Capra, Fred Wolf, Jean Charon e J. Salfati, têm contribuído significativamente para mudar esse panorama. «Graças a essas novas descobertas, a ciência esta redescobrando o espírito», continuou a expositora. «Em seu livro **O Ponto de Mutação**, Capra restaura e aperfeiçoa a concepção holística, aquela que considera o ser como entidade global, espírito e matéria, mente e corpo. O organismo é visto como um sistema vivo cujos componentes estão todos interligados e interdependentes.



Nancy Puhlmann entre seu filho Fabiano (à esq.) e Sérgio Felipe de Oliveira.

Numa acepção mais ampla, a concepção holística reconhece também que esse sistema é parte integrante de sistemas maiores (...).

Para a ascensão da visão holística do ser contribuíram ainda outros cientistas de diferentes áreas. Carl Jung, que previu que a física nuclear e a psicologia do inconsciente se aproximariam cada vez mais; Wilhelm Reich (a biogenia é um aspecto da energia cósmica, o orgônio); Samuel Hahnemann, que fundamentou a medicina homeopática na chamada força vital — foram alguns desses inovadores nos quais se deteve a Dra. Marlene.

Na parte final de seu **papel**, a presidente da AME—SP analisou a contribuição da Doutrina Espírita, desde a sua origem, com «O Livro dos Espíritos» de Kardec (1857), para a visão holística do homem, incluindo as reflexões de Emmanuel e de André Luiz nesse campo — fundamentadas, afinal, nos ensinamentos do próprio Jesus. «A adoção do holismo em saúde exigirá não só uma mudança radical e conceitual da ciência médica, mas também uma reeducação maciça de toda a sociedade». Tal reeducação, concluiu, pode ser sintetizada na regra áurea de Cristo: «Fazer aos outros aquilo que gostaríamos que os outros nos fizessem».

«Bases Fundamentais da Homeopatia», a cargo do Dr. Nicola Tomasino, da Associação Paulista de Homeopatia—SP, foi a se-

gunda exposição do painel. «A homeopatia se baseia em princípios que levam em conta o paciente como uma totalidade, como um ser biológico integral. Onde atua a homeopatia? Seu medicamento atua num lugarzinho que fica entre alma e corpo», disse Tomasino.

«Metasociologia» foi o tema da exposição de Nancy Puhlmann de Girolamo, presidente da Instituição Beneficente Nosso Lar. Sua fala pode ser sintetizada em uma proposta: «A partir da ampla casuística oferecida pela bibliografia espírita, por que os estudiosos das Ciências Sociais (Sociologia, Direito, Política, Antropologia, Economia etc.) não realizam estudos e análises das sociedades também dos desen-carnados?»

«Universidade Hoje», a quarta exposição, foi o assunto do Dr. Sérgio Felipe de Oliveira (USP/CAL). «Por uma série de parâmetros, a universidade está distante da sociedade», constata. Esse distanciamento faz com que ela perca representatividade, o que acaba resultando em problemas como diminuição de dotação orçamentária. Segundo o médico, esse alheamento pode ser verificado, por exemplo, nos feudos departamentais, na burocratização — que conduz à despersonalização contra criatividade — ou na tecnocracia, que privilegia a tecnologia contra a educação e a cultura.

(Leila Gouveia)

A Nova Visão da Realidade (II): Aliança entre Ciência e Religião, painel apresentado em 2.6.91 (8h). Coordenador: Antonio Ferreira Filho. Relator: Ildefonso do Espírito Santo



O professor Waldyr Rodrigues Jr. (à dir.), expositor de «A Física Moderna e o Novo Paradigma». Drs. Homero Valada e Elisabeth Nicodemus (à esq.)

«A física moderna põe em xeque conceitos que a maioria das pessoas acredita ser o padrão de funcionamento do mundo. No entanto, a realidade é muito mais sutil e existe ainda uma infinidade de coisas a aprender, e que poderão trazer inúmeras surpresas», afirmou o físico Waldyr Rodrigues Jr., professor titular de Física Matemática da UNICAMP, ao abordar «Física Moderna e Novo Paradigma» no último painel do congresso. Segundo o professor, o novo paradigma na Física pode ser resumido nos seguintes termos: «O real não é feito só de matéria, mas de uma substância mais sutil — o chamado **campo fundamental**, que tem características inusitadas, uma vez que não faz parte de nossos conhecimentos corriqueiros». Afirmou o físico que, se não existe nenhuma prova experimental da realidade do espírito, da mesma forma não há prova experimental dos teoremas da matemática. «Existem realidades que podem ser comprovadas por experiências mentais, por quem é treinado. Analogicamente, as afirmações religiosas são verdadeiras porque podem ser obtidas por aquelas pessoas que recebem um treinamento religioso. E vivenciada da mesma maneira que os experimentos matemáticos.» Ao término de sua exposição, em resposta a uma das perguntas da platéia, o professor confessou-se um homem «profundamente religioso».

«A Realidade Espiritual e um Novo Paradigma» foi o tema da segunda exposição, a cargo do escritor e tradutor Hermínio C. Miranda, autor com mais de 20 livros publicados. Ele identificou, de início, nossa era como sendo a da «obsolescência ideológica». Depois de uma incursão pelas contribuições de Auguste Comte (1798—1857) para o processo evolutivo do conhecimento, o escritor deteve-se no acolhimento dos filósofos, desde os da Antiguidade Grega, por Kardec (Sócrates e Platão, apontados pelo Codificador como precursores do Espiritismo, entre eles). «(...) Ao se retirarem os andaimes que serviram à construção da Doutrina dos Espíritos, foi possível inferir-se que opções epistemológicas e que paradigma filosófico produziram a solidez, a harmonia e a beleza dos edifícios da Codificação», destacou.

«Vivemos hoje uma hora de perplexidade, perigosamente próxima do caos» prosseguiu Hermínio Miranda. «São muitas as faces da crise política, econômica, social, religiosa, cultural e, principalmente, moral, mas só um problema básico sublinha todo esse processo de deterioração: a marginalização da realidade espiritual na composição dos modelos setoriais de conhecimento. Não me sinto encorajado a conclusões otimistas a curto e médio prazos. É que antes de mudar as diversas faces da sociedade é necessário mudar as ideologias que as esculpiram e as sustentam. Daí porque me parece tão grave a responsabilidade daqueles, como nós, que estamos conscientes da relevância da realidade espiritual», assinalou.

Naquela que foi considerada a mais polêmica exposição do Mednesp/91, o professor de História da Arte Paulo Dias, dirigente do Cepak (Centro de Estudos para o Desarmamento, Centro Cultural pela Paz Allan Kardec,



Hermínio Miranda, (à esq.), expositor do painel 11 em companhia de Hernani G. Andrade e Carlos A. Perandrêa.



Ildefonso do Espírito Santo (à esq.), relator do painel XI ao lado de Roberto Lúcio.



Paulo Dias, Hermínio Miranda e Waldyr Rodrigues Jr.

abordou o tema «A Visão Espírita da Religião», baseando-se na premissa de que «O Espiritismo não é religião, mas ciência, filosofia». A Doutrina Espírita não é exclusivamente de alguma religião. O espírito é um livre pensador que tem compromisso com a verdade. O Espiritismo é um código de ética universalista; uma filosofia, portanto». Dias concluiu com a frase: «Deus é a revolução».

O escritor Hermínio Miranda voltou a ocupar a tribuna na última exposição do painel, para analisar «A Contribuição do Espiritismo na Reformulação do Conceito Religioso». «Além dos aspectos filosóficos e científicos, o Espiritismo tem a sua face religiosa», iniciou. «Estamos hoje convencidos de que o Cristo não pregou mais uma religião, não

fundou nenhuma Igreja, não instituiu sacramentos nem prescreveu rituais. O que ele propunha era um código de ética, ou seja, um paradigma de comportamento individual e social». Depois de analisar o estado atual de algumas religiões, Miranda concluiu: «(...) Para resumir e reiterar, ficamos, pois, no Espiritismo, com uma doutrina filosófica, apoiada na ciência e com inalienáveis implicações éticas. (...) Fiquemos, pois, com nossos modelos e práticas, com um mínimo possível de institucionalização e atentos ao progresso e às conquistas da ciência (...), sem entretanto imaginar que o Espiritismo esteja livre do assédio dos obstinados manipuladores das sombras».

(Leila Gouveia)



Alfredo de Castro, Sérgio Felipe de Oliveira e Marlene Nobre.

ALIANÇA DA CIÊNCIA E DA RELIGIÃO

A Ciência e Religião são as duas avançadas da inteligência humana; uma revela as leis do mundo material e ao outra as leis do mundo moral; mas umas e outras, tendo o mesmo princípio que é Deus, não podem ser contraditórias; se elas são a negação uma da outra, uma necessariamente é errada e a outra certa, porque Deus não pode querer destruir sua própria obra. A incompatibilidade que se acredita existir entre essas duas ordens de ideais, prende-se a um defeito de observação e do excesso de exclusivismo de uma e de outra parte; daí um conflito de onde nasceram e incredulidade e a intolerância. São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo devem receber o seu complemento; em que o véu, lançado intencionalmente sobre algumas partes desse ensinamento, deve ser levantado; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista,

deve levar em conta o elemento espiritual, e em que a Religião, deixando de desconhecer as leis orgânicas e imutáveis da matéria, essas duas forças, apoiando-se mutuamente e marchando juntas, se prestarão um mútuo apoio. Então a Religião, não mais desmentida pela Ciência, adquirirá uma força inabalável, porque estará de razão e não se acordar com a lhe poderá opor a lógica irresistível dos fatos. A Ciência e Religião não puderam se entender até agora, porque cada uma examinando as coisas sob seu ponto de vista exclusivo, se repeliu mutuamente. Era necessária alguma coisa para preencher o espaço que as separava, um traço de união que as aproximasse.: esse traço de união está no conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal, leis tão imutáveis como as que regulam o movimento dos astros e a existência dos seres.

Uma vez constatadas, pela experiência, essas relações, uma nova luz se fez: a fé dirigiu-se à razão e esta nada encontrou de ilógico na fé, e o materialismo foi vencido. Mas nisto, como em todas as coisas, há as pessoas que permanecem retardadas, até que sejam arrastados pelo movimento geral, que os esmagará, se quiserem resistir em vez de se entregarem. É toda uma revolução moral que se opera neste momento, sob ela trabalha os espíritos; após ser elaborada durante mais de dezoito séculos, ela se aproxima do seu cumprimento e vai marcar uma nova era na humanidade. As consequências dessa revolução são fáceis de prever: deve produzir inevitáveis modificações nas relações sociais, às quais ninguém poderá se opor, porque elas estão nos desígnios de Deus e são o resultado da lei do progresso, que é uma lei de Deus. O Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. 1

ESTANTE ESPÍRITA

DROGA: MELHOR REMÉDIO É O DIÁLOGO FAMILIAR

«Os pais devem conversar com os filhos não só sobre drogas. Alguns jovens reclamam que o pai só fala com eles quando eles estão drogados. Para esses jovens, chegar drogado em casa é a única ponte que têm com o pai. Às vezes, o jovem só consegue chamar a atenção do pai, quando está drogado» — esta afirmação do psiquiatra Sérgio de Paula Ramos (Revista Veja — 24/7/91), um dos maiores especialistas brasileiros no consumo de drogas, deveria ter efeito multiplicador na mídia. Toda a entrevista é um apelo ao diálogo familiar. «É importante resgatar o diálogo entre pais e filhos. Na minha infância, lembro-me que a sala de estar da família tinha um sofá olhando para duas poltronas. Hoje, o sofá e as poltronas ficam olhando para a televisão. Quando um adolescente é flagrado em uso eventual de maconha, por exemplo, primeiro deve haver uma conversa dos pais com ele. Se isso não for suficiente, eles devem recorrer ao colégio e às orientações da escola, para só depois pensar em recorrer a um profissional de saúde. As duas únicas coisas que os pais não podem fazer, são fingir que não estão vendo ou esquecer que eles próprios usam drogas — o álcool e o tabaco, por exemplo. Caso contrário, pode se estabelecer um discurso falso, que não vai funcionar com o adolescente». Estas observações do Dr. Paula Ramos, fruto de vinte anos no trato com dependentes de droga no Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre, são um convite à sociedade como um todo no sentido de repensar os caminhos

seguidos com o advento da tecnologia, e a mudança de hábitos familiares. Mas, entre as drogas, consumidas no Brasil, o álcool ocupa o primeiro lugar, o tabaco vem em segundo, em terceiro os medicamentos psicoativos — os tranquilizantes e os moderadores de apetite —, em quarto os inalantes, como a cola e o lança-perfume, em quinto aparece a maconha e, em sexto, a cocaína.

Seja qual for, porém, o tipo de droga é preciso atentar para o fortalecimento dos laços de família.

Não podemos esquecer que a melhor escola para o espírito ainda é o lar, «onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter», como lembra Emmanuel. E, nesse contexto, é preciso ressaltar a importância do período infantil e a fonte de renovação que é o Evangelho de Jesus. A falta de apoio afetivo dos pais, e o desinteresse por sua tarefa que se revela pela ausência de diálogo causam em muitos jovens, distúrbios de comportamento, muitos deles, fruto de lembranças de outras vidas sob a forma de ideias inatas que irrompem na adolescência.

No livro «Excursão de Paz», Leandro Gomes de Barros ensina, em mensagem psicográfica recebida por Chico Xavier, que o papel da mulher nos dias de hoje precisa ser repensado. «Sem mãe amiga que a ouça. Nas lutas em que se afoga, para as sombras da aventura, a meninada se joga; A solidão pede fuga E surgem droga e mais droga».

Painel apresentado em 01.06.91 (16h15).

Coordenador: Hermínio C. Miranda. Relator: Luis Cláudio Galhardi.

Com uma média de cinco livros publicados por ano, em pouco mais de seis décadas de laborioso trabalho dedicado à mediunidade, Francisco Cândido Xavier atingiu a impressionante marca de trezentos e quarenta livros e alguns milhares de cartas-mensagens psicografadas. Vivendo com simplicidade, em Uberava (MG), de modesta pensão que recebe como funcionário aposentado, embora seja reconhecido internacionalmente, com uma série de títulos de cidadania e indicação para o Nobel da Paz, em 1981, o médium mantém-se firme no propósito de servir à comunidade, sem usufruir de quaisquer vantagens pessoais.

Uma pequena parte do trabalho de Chico, 45 cartas-mensagens, das 150 separadas pela equipe da Associação Médico-Espírita de São Paulo e que se encontram no livro «A Vida Triunfa», de Paulo Rossi Severino, vem se constituindo em objeto de pesquisa minuciosa da equipe, com o objetivo de levantar evidências na

psicografia do médium que comprovem a existência de uma vida extracorpórea. Um dos colaboradores desta Obra, Dr. Antônio Ferreira Filho, parte em busca destas evidências, resgatando citações de livros e trabalhos que contêm pesquisas desenvolvidas no transcurso deste século, citando inclusive as da Comunicação Instrumental. Paulo Rossi Severino, ao refletir sobre o «Projeto de Pesquisa» de «A Vida Triunfa», revela que o trabalho de pesquisa das outras cartas prossegue.

Calçada em dados estatísticos, a presidente da AME—SP, Dr.ª Marlene Rossi Severino Nobre, afirma que «as cartas são portadoras de evidências muito fortes de que a vida não termina no túmulo. Mais que isso, a mediunidade de Francisco Cândido Xavier é um poderoso auxiliar do progresso humano, não apenas pelas evidências da sobrevivência do espírito, como também pelo conteúdo moral do conjunto das cartas». Entre os muitos dados que a médica apresenta, que conferem às cartas de Chico Xavier um cunho de autenticidade e

confiabilidade estão a descrição da própria morte pela entidade comunicante, revelando informações que até a própria família desconhecia, e o reencontro com os parentes do outro lado da vida. «Existem casos, como o do jovem Maurício Garcez Henrique, em que ele ajudou a inocentar o amigo, José Divino Nunes, acusado de tê-lo assassinado, afirmando que o disparo da arma foi puramente acidental e que o juiz ao tomar ciência da mensagem do rapaz, absolveu o réu», relata. Outra técnica esclarecedora, utilizada nesta pesquisa foi o exame grafotécnico. Segundo o professor Carlos Augusto Perandréa, que trabalhou

no Banco do Brasil como grafotécnico, entre 1965 e 1970, com 700 laudos emitidos, sem constatação, e que escreveu várias obras nesta área, como «Psicografia à Luz da Grafoscopia». Grafoscopia é a ciência que se preocupa com o estudo dos grafismos, com um duplo objetivo: responder se determinada escrita é falsificada ou autêntica e descobrir quem é a pessoa que a grafou. «A ideia de usar a grafoscopia na psicografia do médium surgiu quando nós estávamos em Brasília ministrando um curso nesta área e nos foi sugerida por um amigo, uma vez que os laudos emitidos pelos técnicos têm grande peso junto ao poder judiciário», lembra.

Para a confecção de livros, jornais e revistas, PROCURE QUALIDADE



Editora Rondon Ltda.
Composição / Fotolito / Impressão
Fone: 299-8998

Pedrosa Bijouteria

Srs. Vendedores —
Adquira do Representante os Produtos Michell

Prata Maiorca e Marcaxita. etc.
Preço no Grama

Rua São Paulo nº 32 s/501 — B. Centro
Telefone: 226-1833 — Fortaleza — Ceará

Livros Espíritos!

Car Anália Franco

TAMBÉM É DISTRIBUIDORA

PEDIDO
Fone: (011) 434-9577
TELEX 11-79448

- Para feiras, bancas, clubes, livrarias e instituições espíritas com desconto
- Trabalhamos com todas as editoras
- Eficiência e rapidez na entrega
- Listagem por computador
- Livros embalados por sberinking

R. Siqueira de Moraes, 178 Centro - Jundiaí - São Paulo - SP



Livraria Espírita Nosso Lar

Distribuição das obras de
J. HERCULANO PIRES 10 Anos de Desencanto

PEDIDOS A:
Livraria Espírita Nosso Lar

CAIXA POSTAL 65084 AGENCIA BELA VISTA CEP 01.390
SAO PAULO SP
TELEFONE 011 35.0361

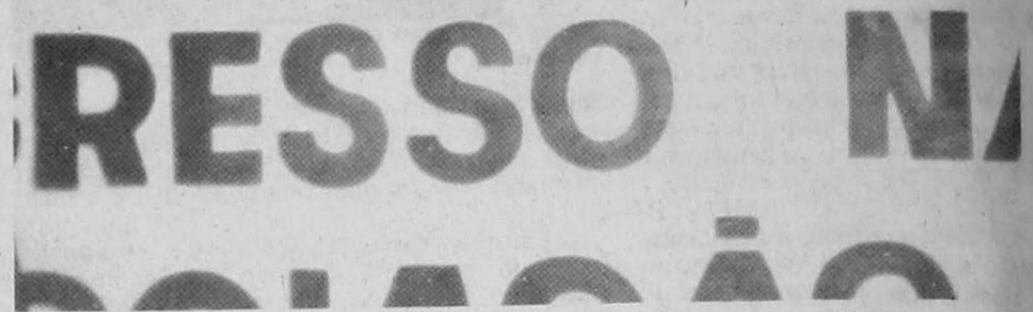
FAZEMOS ASSINATURA DA "FOLHA ESPÍRITA"

MEDNESP 91

EVIDÊNCIA NA PSICOGRAFIA DE CHICO XAVIER



Carlos Augusto Perandréa (ao microfone), Marlene Nobre e Paulo Rossi Severino.



Elphai Apollo, Márcia Elisabete, Júlia Nesu Oliveira. Presença do jornalismo espírita no Mednesp 91

Editoras e Livrarias Espíritas

remetam catálogos, para: «IDECA» — ALBINO PAIVA ABRANTES TRINDADE — APARTADO, 626 — PORTELA — 2686 — SACAVÉM — PORTUGAL.

Inscrição de empresário nº 805961828

Loja nº 47 — 1º andar do Centro Comercial da Portela-Lisboa 2686 — Sacavém

Livraria exclusivamente de livros espíritas, única no País — diretamente ao público. Distribuidora e armazenista de Livros espíritas.

LIVRARIA PENSAMENTO

Rua Dr. Rodrigo Silva, 87 — Fone: 36-3722 — São Paulo — SP

(Junto à Praça João Mendes)
VENHA CONHECER OS NOVOS LANÇAMENTOS SOBRE: CORPO — MENTE — ESPÍRITO

- NUMEROLOGIA INSTANTÂNEA — Sandra Kovacs Stein
- COMO SUPERAR O MEDO — Susan Jeffers, Ph. d.
- ASTROLOGIA E CURA ATRAVÉS DAS VIBRAÇÕES — Donna Cunningham
- VIVENDO NA LUZ — Shakti Gawain e Laurel King
- I CHING — O Oráculo Chinês — Ezechiél Saad
- TERRA CRHISTA — O Despertar Espiritual da Terra — Ken Carey
- VIVER É RELACIONAR-SE — Vimala Thakar
- KARMA E DESTINO NO I CHING — Guy Damian-Knigh
- UM LIVRO CÔSMICO — Itzhak Bentov e Mirtala
- O PARADIGMA HOLOGRÁFICO e outros paradoxos — Ken Wilber (org.)
- ISIS SEM VÉU — 4 Vols. — Helena P. Blavatsky

«QUANDO NOS VOLTARMOS PARA UMA FÉ VERDADEIRA EM DEUS, NUNCA MAIS HAVERÁ LUGAR NA NOSSA ALMA PARA O MEDO.

Goethe

Centro de Prevenção ao Suicídio (CPS):
NÃO SE DESESPERE TELEFONE PARA O AMIGO
(CPS fone 0192 - 31-3131)

MEDNESP 91

USUÁRIO DE DROGA PRECISA REDIRECIONAR ENERGIA PSÍQUICA



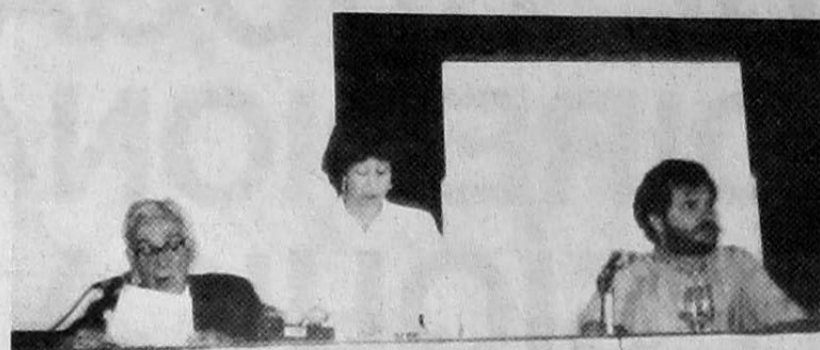
Cesar Perry — Aids e Conduta Espírita.

O tema é complexo e a expositora reconheceu isso ao introduzir a palestra: «Falar em distúrbios da sexualidade é o mesmo que mexer em muitos preconceitos, muitas feridas, muita polêmica e muitos conceitos científicos».

Referindo-se a AIDS, como a mais grave epidemia de nossos dias, Elizabeth Resende Nicodemos, médica, assistente do serviço de anestesia do Hospital das Clínicas de São Paulo, desde 1977, avalia, em detalhes, todo o processo relativo à doença e constata: «O vírus correu silenciosamente o mundo inteiro, antes mesmo que soubéssemos que ele existia. A epidemia mundial já estava em pleno curso, em 1981, quando a AIDS foi identificada pela 1ª vez, em várias regiões do mundo».

De acordo com o Orgão das Nações Unidas (ONU), até o ano 2000, mais de 25 milhões de pessoas, em todo o mundo, estarão contaminadas pelo HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) e, o que é pior, teremos mais de 10 milhões de crianças órfãs, filhas de pais aids, que terão falecido vítimas da AIDS. E o Brasil, que tem no Estado de São Paulo o seu maior número de casos registrados, 60% encaminha-se rapidamente do 3º para o 2º lugar, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

Neste congresso, ressalta a Dr.ª Elizabeth, «em que a posição é a 'Visão do Homem



CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE IACÇÃO MÉDICA DE SÃO PAULO

Homero Valada (coordenador), Elisabeth Nicodemos e Wilson Gonzaga Costa (Esq. p/Dir.)



Vera Polverini (centro). Distúrbios da Sexualidade.

Integral', devemos unir esforços para daqui sairmos dispostos a participar ativamente destaluta, abolindo preconceitos e olhando este nosso irmão sob o aspecto biopsicossociopsiritual». Ao fim de sua exposição, ela reafirma: «A AIDS é uma doença mortal, mas que nós já conhecemos a arma para combatê-la: educação, educação e educação».

Postura similar a da Dr.ª Elizabeth foi defendida pelo professor da UNESP — Araça-

tuba, Antônio César Perry de Carvalho, quando expôs sobre a «Aids e a Conduta Espírita». Para o professor Perry, «o espírito deve porta-se, frente o doente de AIDS, com respeito e desprendimento». O ponto de vista de Perry ainda coincidiu com o da Dr.ª Elizabeth no que tange ao diagnóstico e anfitrião da doença: «A AIDS, conforme mencionou a Dr.ª Elizabeth, é uma doença mortal e só há uma forma de enfrentá-la, a educação».

ACÇÃO DO ESPÍRITO SOBRE O CORPO FÍSICO

Pickler assevera que a fotografia observada na kirlianografia nada tem com a aura, tampouco com o perispírito. Trata-se da fotografia do corona, diz, «um gás ionizado, semelhante ao fenômeno que se observa nos relâmpagos». «Essa técnica, a nós legada pelos soviéticos, que aliás, continuam a pesquisá-lo sob o mais absoluto rigor científico e com aparelhos ultra-sofisticados, passou a ser reproduzida, a partir dos anos 70 no Ocidente, com muitas dificuldades técnicas, porque não se tinha ainda relatórios técnicos-científicos e equipamentos eletrônicos adequados. Ou seja, eles não constróem aparelhos adequados, não pesquisam com profundidade o assunto e nós é que estamos errados», argüi. Mas, adverte: «Nós ainda não temos como comprovar que não se trata da fotografia da aura».

Caio Anastácio Petro Salama, diretor de expansão doutrinária da Federação Espírita de São Paulo, abordou o «Sensitivo como Recurso Terapêutico», descrevendo-o como sendo alguém que embora possua habilidade especial, a paranormalidade, não deve empolgar-se muito com o que pode realizar. «Ele deve ter ciência que é uma pessoa absolutamente normal, como todas as outras, apenas que em determinados momentos do dia faz algo que foge à normalidade», observa.

O passe, para Caio, não pode ser interpretado como um simples ato de imposição de mãos. É mais complexo e vai além disso. Existem casos, assevera, «dentro da Doutrina Espírita, enquanto o magnetizador opera, em que o plano espiritual intervém, orientando e indicando determinadas postu-



Roberto Lúcio (relator), Wilson Pickler «Efeito Kirlian» (em pé à D.); Mário Marchi (ext. D.), chefe de equipe.

ras e movimentos que devem ser realizados com as mãos, agindo inclusive em regiões não afetadas, com o objetivo de restabelecer o equilíbrio energético do paciente». E acrescenta: «Isso faz com que certos conceitos ministrados em livros fiquem prejudicados, porque, na

prática, ocorre de outra maneira, nesses casos».

Finalizando sua exposição, no Auditório Elis Regina, Caio Salama promoveu uma rápida sessão de magnetização e relaxamento nos participantes do congresso.



CONGRESSO NACIONAL DE ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE IACÇÃO MÉDICA DE SÃO PAULO

Panel: Magnetismo e Fluidoterapia.

DAQUÍ E DO ALÉM

TRÊS GRAVES QUESTÕES

ZAIR CANSADO

Quando querem distrair as massas, o povão, desviando-os de problemas realmente sérios, graves, fundamentais, arranjam discussões estereis, ressuscitam puerilidades armam cirros provocam debates inúteis. Parece que o carnaval, o futebol e o «jogo do bicho» já não servem tanto para isso. Pena de morte e legalização dos cassinos ganharam, de semanas para cá, manchetes e editoriais nos jornais e na televisão e ocupam também espaços no Congresso Nacional. Como se fossem a solução e o remédio para a fome, para a miséria, para esta criminosa dívida externa do Brasil. Parece inacreditável que figuras tidas como respeitáveis, de «alto saber», «famosos tratadistas» disso e daquilo, estejam defendendo a instituição da pena de morte, a legalização dos cassinos e até mesmo — pasmem — a descriminalização da maconha. Como se esta fosse apenas um chazinho inofensivo, uma erva aromática saudável, quando na verdade provoca terríveis efeitos e tem uma catanga das mais nauseabundas. O eminente desembargador João de Deus Menna Barreto, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, profundo estudioso dos problemas dos tóxicos, com vários trabalhos elaborados a respeito, em 1971, ainda como juiz criminal, nos concedeu importante entrevista onde afirmava: «A lei penal é parte integrante do fator jurídico-social e, naturalmente, constitui um dos meios de solução, tanto no sentido preventivo como no da repressão. Todavia o problema é complexo e tem implicações de ordem econômico-cultural, político-psicológica e jurídico-social. (...) Só um esforço comum, capaz de estabelecer uma infra-estrutura educacional, social e econômica poderá erradicar o flagelo dos tóxicos. (...) Não é raro ver-se o condenado voltar à prisão poucos dias após a soltura, em razão de novo crime cometido. É que as condições endógenas e exógenas da criminalidade ou não foram perquiridas ou não resultaram resolvidas. (...) Primordial a ênfase dos malefícios causados pelos tóxicos, sobretudo os de ordem sexual, do que a juventude tem noção inteiramente distorcida». O tráfico de entorpecentes tem, realmente, de ser duramente combatido, com a aplicação de penas severas para os traficantes. Vemos o Brasil diante de graves ameaça, com a denunciada infiltração do «Cartel de Medellín» em seu território, apesar do árduo trabalho de vigilância do Exército e da Polícia Federal nas fronteiras, nos portos, aeroportos e outros pontos do país. A Colômbia

já chegou a uma situação terrível. Falar em descriminalização dos tóxicos é estupidez, demagogia e irresponsabilidade. Assim como parece sem sentido, fruto de «marketing», a onda que se avolumou recentemente, depois da visita do sr. Fernando Collor a Araxá, ou seja, a reabertura dos cassinos. Somos contra a exemplo de milhões de brasileiros — não por puritanismo, mas ante os resultados desastrosos que as roletas, no passado, nos legaram. Este repetido chavão de que só joga quem tem dinheiro, quem é capitalista, milionário, «gringo» ou turista, está furado. Quantos e quantos chefes de família, pequenos empresários e comerciantes, trabalhadores e funcionários públicos, não perderam suas casas, carros, terrenos, jóias, ações, empregos, a moral, a família e até a vida — houve muitos suicídios — por causa dos cassinos! Já temos no Brasil, explorados pelo governo, loterias populares, que apesar dos valores módicos das apostas, limpam os bolsos de muitos. São loterias federais e estaduais de diferentes características, com premiações limitadas, quando deveriam fazer maior distribuição de prêmios. Já se diz, e não é de agora, que num jogo quem banca é que leva vantagem. A jogatina, a contravenção, em qualquer parte do mundo, vive atrelada a outras atividades ilícitas, mafiosas, criminosas, como as drogas, a prostituição, etc. A jogatina nas cidades de veraneio, climáticas, inflacionará ainda mais as diárias dos hotéis, ficando muitos necessitados de deixar os grandes centros até por recomendação médica — impedidos de procurar os hotéis, que já cobram preços exorbitantes, até mesmo não tendo nenhuma estrela, sem provisões da EMBRATUR ou da SUNAB. Encerrando o assunto jogatina, diríamos que ela vicia como o álcool e as drogas, sendo o viciado capaz de roubar, de matar, para sustentar o vício. Sobre a pena de morte, que vem tendo ardorosos apologistas, vale lembrar que, não faz muito, um cidadão deu entrada no Supremo Tribunal Federal com um pedido de mandado de segurança visando sustar

o procedimento legislativo sobre a proposta de emenda constitucional para o plebiscito a respeito, e declarando a inconstitucionalidade e o abuso de poder na decisão da Câmara dos Deputados sobre a questão. Não se pode contestar que ocorrem no país crimes bárbaros, revoltantes, e que a sociedade procura se proteger. A escalada de seqüestros, por exemplo, tem sido um desafio dos maiores. O país precisa de um aparelho policial melhor, mais preventivo, bem remunerado, bem armado, com presença efetiva e diuturna nas ruas. O país precisa de colônias penais agrícolas bem organizadas e bem vigiadas, desativando-se os presídios que são uma vergonha e onde não se recupera o delinqüente, mas pelo contrário, se lhes torna piores. A pena de morte não resolveu até hoje o problema da criminalidade, sendo abolida em vários países. Eliminar um criminoso não impede o surgimento de outro. A pena de morte não resolveu até hoje o problema da criminalidade, sendo abolida em vários países. Eliminar um criminoso não impede o surgimento de outro. A pena capital é um homicídio legalizado. A vida é patrimônio precioso, que não pode ser ceifado, só o Criador pode dela dispor. E ensina errado quem diz que Deus é vingativo. O Estado matando, iguala-se ao criminoso, e o imperioso é erradicar as causas da criminalidade que estão inclusive no desemprego e na miséria. «Eduque-se a criança, e não será preciso castigar o homem» — eis um aforismo certo. Como acreditar na infabilidade humana? A História nos mostra os erros judiciários, as confissões sob tortura, as farsas, as tramadas. Vejamos os processos dos Rosemberg, nos Estados Unidos, eletrocutados como espões e depois inocentados, e dos irmãos Naves, em Minas Gerais, uma aberração jurídica tremenda. O errado, o mau, o criminoso, poderão ser recuperados, se devidamente esclarecidos inclusive espiritualmente — e os Espíritas realizam nas prisões esta grande tarefa. No mais, o que há é politicagem e uma ótica distorcida dos problemas humanos.

ESPERANTO — Comunicamos que o tradicional curso de Esperanto do professor Walter Francini voltará no próximo mês. Por motivos técnicos deixamos de apresentá-lo nesta coluna.

Campanha de Assinatura da FOLHA ESPÍRITA

INSTITUTO BAIRRAL **PSIQUIATRIA**
FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL"

A mais completa policlínica psiquiátrica da América Latina. Os pacientes são tratados em unidades autônomas e adequadas a cada diagnóstico (grupos homogêneos de pacientes). As edificações situam-se em meio a 200.000 m² de jardins. O hospital possui 5 piscinas, sauna, 6 quadras poli-esportivas (duas cobertas), gramado de futebol, cancha de futebol-sociedade, cine-teatro, salões de jogos e 20 ateliês de terapia ocupacional. Equipe técnica de alto nível. A clínica pertence ao Instituto Bairro de Psiquiatria, é mantida por uma fundação espírita sem fins lucrativos e localiza-se em Itapira (SP), a 150 Km de São Paulo, na região das estâncias de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênio com Banco do Brasil, Patronal, SUDS, FAEC-CESP e COSIPA, entre outros.

Rua dr. Hortêncio Pereira da Silva, 313, fone (0192) 63-1314 (PABX) - Caixa Postal 08 - CEP: 13.970 - ITAPIRA - Estado de São Paulo.
Escritório em São Paulo: Rua Joaquim Gustavo, 45, 1º andar, sala 12, fone (011) 223-0594 (ao lado da Praça da República).

USUÁRIO DE DROGA PRECISA REDIRECIONAR ENERGIA PSÍQUICA

Drogas, Aids e Sexualidade, painel apresentado em 31.05.91 (10h30). Coordenador: Homero Valada. Relator: Masato Okamoto.

«A crisálida é a fase intermediária entre a lagarta e a borboleta. A lagarta, bicho rastejante, que devora plantas, que assusta as crianças, que queima, algumas delas pelo menos, e que em determinado momento de sua vida se recolhe, para transformar-se na borboleta, o mesmo animal, mas em uma outra fase. Enquanto a lagarta é um ser telúrico, a borboleta é um ser alado; enquanto aquele destruiu jardins, este poleniza as flores; enquanto aquele assusta as crianças e queima as pessoas, não há quem não se encante com a beleza de uma borboleta.

Com este exemplo, que sintetiza o aspecto transcendental do homem, o psiquiatra Wilson Roberto Gonzaga Costa, especialista em fármaco-dependências, encerra sua participação no Mednosp/91. Antes porém, realizou metódica explanação sobre a questão, propondo como tratamento para o usuário de droga injetáveis, um

redirecionamento da sua energia psíquica, desarranjada, em função de uma relação narcísica, consigo mesmo. Em sua opinião, para se compreender e traçar uma terapêutica adequada a esses pacientes é preciso agir em pontos importantes, como o desejo de embriaguez e a necessidade de reagrupar-se, ritualisticamente. Nós, declara, «não vamos tentar banir essas punções, porque algumas delas são muito fortes e transcendem à própria vida». «A espiritualidade é o medicamento mais eficiente para os usuários de drogas, porque eles possuem uma facilidade especial para espiritualizar-se», acrescenta.

Porta-voz de assunto tão atual quanto polêmico, «Distúrbios da Sexualidade», a Dr.^a Vera Polverini, do Centro Espirita Nosso Lar — Casas André Luiz; preocupou-se em demonstrar ao público os aspectos mais contundentes da questão.

Tecnicamente, traçou a gênese sexual biológica e psicológica do homem.

«Nós chamamos de identidade sexual psicológica o gênero, sexo é o biológico», esclarece.



Dr. Wilson Gonzaga Costa expõe no painel (destaque) e durante o horário de almoço para uma platéia vibrante e atenta.

MEDNESP 91

AÇÃO DO ESPÍRITO SOBRE O CORPO FÍSICO



Homero Valada, coordenador do painel Drogas, Aids e Sexualidade.



Massato Okamoto — relator

Magnetismo e Fluidoterapia, painel apresentado em 31.05.91 (16h15).

Coordenador: Antonio Ferreira Filho. Relator: Roberto Lúcio Vieira de Souza. Newton, Maxwell e luz foram citados pelo professor Sérgio Felipe de Oliveira, da USP, para se fazer entender na sua reflexão sobre o «Magnetismo». Para Sérgio, «foi a partir dos cálculos de Maxwell e da descoberta das propriedades da luz no espectro eletromagnético que se começou a ampliar a noção de campo gravitacional, encampada por Newton. Analogamente, a situação da medicina contemporânea ainda acompanha as abordagens mecanistas e a própria psicologia quando trata dos campos psíquicos e das reações humanas». Essas teorias, argumentou, «são utilizadas como recursos de raciocínio para se explicar a integração entre os seres



Caio Salama: Sensitivo como Recurso terapêutico

humanos e a energia psíquica». Já o escritor e conferencista Ney Prieto Peres se deteve nas «Ações Magnéticas sobre o Perispírito», explorando a sua natureza etérea, definindo-o e demonstrando como o mesmo interage para o desenvolvimento biológico do ser humano. O fato de

ser impressionável pelo pensamento é, segundo Ney, «a característica fundamental do corpo espiritual». O Efeito Kirlian, técnica descoberta na década de 30 pelo casal Kirlian, tendo sido uma das inúmeras tentativas de se comprovar a existência do fluido bioplasmático — perispírito ou do corpo espiritual —, foi o tema central da palestra de Wilson Pickler. Diretor do Instituto de Ciências e Tecnologia em Psicofísica (Cientec — Psi), Pickler tem se destacado internacionalmente; por ter divulgado uma série de equipamentos eletrônicos de aplicação à investigação psíquica; e por ser o autor e diretor do Projeto Transcomunicação Brasil — Psi. Professor de psicofísica da Faculdade de Ciências Biopsíquicas do Paraná tem participado de congressos na Suíça e Inglaterra.

CONTINUA PÁG. 7



Wilson Pickler: efeito Kirlian sem comprovação científica.

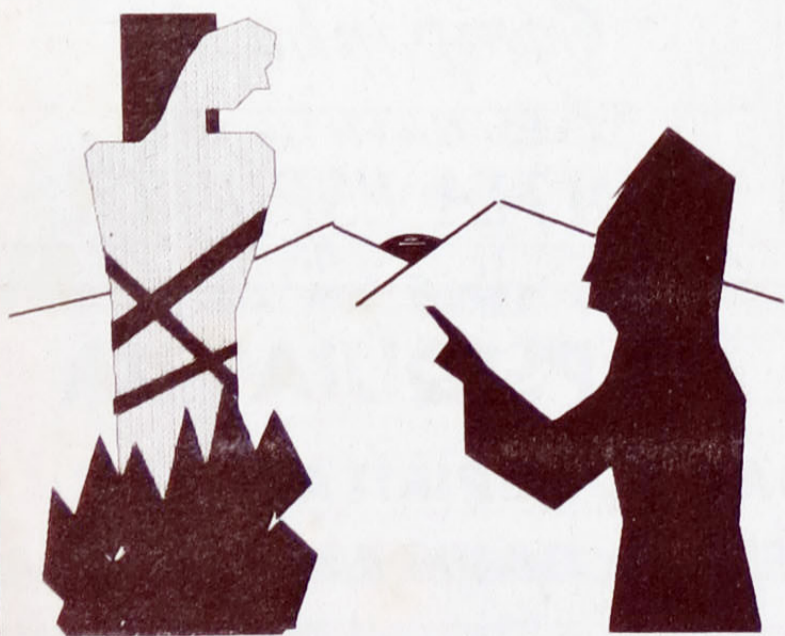


Sérgio Felipe de Oliveira.



Ney Prieto Peres.

AS INQUISIÇÕES



Durante cerca de seis séculos os tribunais do Santo Ofício condenaram milhares de hereges à morte nas fogueiras, após submetê-los aos mais terríveis suplícios. O crime que motivava tão rigorosa pena consistia no fato de a pessoa condenada ter um modo de pensar diferente daquele aceito e aprovado pela Igreja Romana.

Sem embargo da Santa Inquisição haver sido totalmente abolida no início do século XX, ainda restou por parte de outras instituições a tendência a reeditar as práticas medievais inquisitoriais. Este estranho comportamento tem se manifestado em todos os níveis sociais, assim como em quase todas as categorias de agrupamentos humanos. Nem a própria Ciência, a Parapsicologia e o Espiritismo escaparam totalmente a essa forma de agir. Leia na pg. 4 o que Karl W. GOLDSTEIN escreveu a este respeito especialmente para os leitores da FOLHA ESPÍRITA.

ASSINE Folha Espírita

ASSINATURA COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP. Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro acompanhado de cheque ou vale postal pagável na Agência Central do Correio, São Paulo - SP, em nome de:

“EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.”
OBS. Se o VALE POSTAL não for emitido em nome da Editora Jornalística Fé Ltda., o Correio não o pagará, obrigando sua devolução ao emiteente.

Nome _____

Rua _____ CEP _____

Caixa Postal _____ Bairro _____

Cidade _____ Estado _____ País _____

Assinatura Simples: Cr\$ 2.400,00
Assinatura Colaboração: Cr\$ 4.000,00 - Exterior: (Via aérea) - 1 ano: 40 dólares. NOVA RENOVAÇÃO

(FAVOR PREENCHER À MÁQUINA OU EM LETRAS DE FORMA)